



4200 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

#### CONTRIBUTOS DA ANDRAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Diane Mendes Feitosa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
Maria da Glória Carvalho Moura - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha - UFPI - Universidade Federal do Piauí

#### CONTRIBUTOS DA ANDRAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este artigo como objetivo discutir as contribuições dos conhecimentos sistematizados pela Andragogia para a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos-(EJA). Estabeleceu-se a seguinte pergunta para nortear o estudo: Quais as contribuições dos conhecimentos sistematizados pela Andragogia para a formação do professor da educação de jovens e adultos?. Os estudos apontam para a necessidade do paradigma de formação inicial e contínua associadas à investigação e ao desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos pelo professor da EJA no exercício de sua profissão. Esse novo contexto exige um profissional mais criativo, ético e propositivo que adquira, aplique e construa conhecimentos pautados na Andragogia. Conclui-se que ao promover uma formação docente pautada nas reflexões sobre a aprendizagem do aluno jovem e adulto, pode suscitar uma análise crítica do ensino à medida que fornece subsídios para compreensão dos estilos de aprendizagem de cada aprendiz e proposição de estratégias que facilitem transformações frente à construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Andragogia. Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente

#### CONTRIBUTOS DA ANDRAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Resumo:** Este artigo como objetivo discutir as contribuições dos conhecimentos sistematizados pela Andragogia para a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos-(EJA). Estabeleceu-se a seguinte pergunta para nortear o estudo: Quais as contribuições dos conhecimentos sistematizados pela Andragogia para a formação do professor da educação de jovens e adultos?. Os estudos apontam para a necessidade do paradigma de formação inicial e contínua associadas à investigação e ao desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos pelo professor da EJA no exercício de sua profissão. Esse novo contexto exige um profissional mais criativo, ético e propositivo que adquira, aplique e construa conhecimentos pautados na Andragogia. Conclui-se que ao promover uma formação docente pautada nas reflexões sobre a aprendizagem do aluno jovem e adulto, pode suscitar uma análise crítica do ensino à medida que fornece subsídios para compreensão dos estilos de aprendizagem de cada aprendiz e proposição de estratégias que facilitem transformações frente à construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Andragogia. Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente

#### 1 Introdução

As sociedades exigem uma nova concepção de educador cujo trabalho educativo deve ser fundamentado na concepção reflexiva em que desenvolva estratégias de ensino voltadas para o sujeito que aprende (TACCA, 2008). Para tanto, a escola deve se converter em espaço de diálogo e reflexão, promovendo ações que valorizem a cultura e as diferenças dos sujeitos que a constituem. Somente assim os educandos serão capazes de “[...] desenvolver um roteiro diferenciado em relação ao que aprende e a se posicionar crítica e reflexivamente em relação à aprendizagem” (GONZÁLEZ REY, 2008, p. 40).

Nas escolas da educação de jovens e adultos, esse diálogo e reflexão devem partir de uma postura docente que respeite as especificidades desses alunos. Moura (2006, p.35) afirma que “As reflexões sobre essas questões passam pelo processo do conhecimento que se deve ter dos educandos com foco nas suas singularidades. O aluno da EJA participa das relações sociais.”

A partir desta compreensão, o objetivo desse trabalho é refletir sobre as contribuições dos conhecimentos sistematizados pela Andragogia para a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No sentido de trazer reflexões acerca desta temática, estabelecemos a seguinte pergunta para nortear o estudo: Quais as contribuições dos conhecimentos sistematizados pela Andragogia para a formação do professor da educação de jovens e adultos?

O estudo baseia-se em autores tais como: Knowles, Holton III, Wanson (2009) DeAquino (2007), Bellan (2005), Moura (2012) que discutem o conceito, os pressupostos e a importância da Andragogia. Foram utilizados também como referências Barcelos (2007), Paiva (1997), Moura (2006), que investigam especificamente sobre as práticas e formação dos educadores que trabalham com jovens e adultos.

Ressaltamos que o texto ora apresentado, faz parte de uma tese de doutorado em educação no qual propomos situações de formação em espaços colaborativos, nas quais favoreça a reflexão crítica sobre a prática de professores “[...] vislumbrando novos indicadores de profissionalidade para educação de jovens e adultos” (MOURA, 2006, p 36) através do estudo da Andragogia.

## 2 A formação docente e as exigências da contemporaneidade

No processo de histórico das sociedades capitalistas caracterizado pela complexificação da vida social e cultural a escola cumpre a função de preparar as novas gerações para socialização dos saberes produzidos coletivamente. Assim, educar não se limita apenas a trabalhar os conteúdos sistematizados. Educar é possibilitar uma aprendizagem significativa (FREIRE, 2014) implica acima de tudo lidar com valores, respeito à dignidade humana e reconhecer os iguais e as diferenças.

Essas questões estão no centro do debate sobre as transformações provenientes das sociedades contemporâneas e que repercutem diretamente na formação docente. Autores como Pacheco; Flores (1999), Rodrigues; Esteves (1993), Tardif (2002), dentre outros, discutem aspectos da formação do professor sob as mais diversas nuances, abordando a importância, os limites e possibilidades dessa formação.

Pacheco; Flores (1999), por exemplo contribuem para essas discussões, afirmando que no momento da escolha de estratégias da formação devem ser considerados os contextos de formação e as múltiplas dimensões dos docentes, que perpassa pelas questões individuais (atitudes, disposições), técnicas, sociais e as epistemológicas. Dessa forma, a formação pode possibilitar ao docente a competência de aprender a ensinar como um processo que envolve a articulação entre teoria e prática em que o professor através do conhecimento de si, do aluno, dos conteúdos e do contexto, reflete e reconceitualiza seu conhecimento (teórico) e a partir dele orientar a sua prática.

Rodrigues; Esteves (1993) defendem um paradigma de formação contínua associada à investigação e ao desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos pelo professor no exercício de sua profissão. Esse paradigma é orientado para a pesquisa, único que procura fomentar a atitude problematizadora da prática na sala de aula e visa, em última instância, a melhoria da escola como todo, não apenas de cada professor individualmente.

Tardif (2002) acrescenta elementos a essa discussão quando diz que ensinar pressupõe a capacidade de mobilizar, na ação cotidiana, um amplo leque de saberes baseados em diversos em diversos tipos de juízos, assumidos e interiorizados pelo professor durante as suas experiências de vida e sua tradição escolar. Dentre essas experiências, o autor destaca a formação inicial e contínua, que ocorrem em momentos distintos da trajetória profissional docente através de um *habitus* que estrutura e orienta a sua atividade profissional, mediadas pela reflexão.

No que diz respeito especificamente às instituições escolares que atuam com alunos jovens e adultos, apresentam uma singularidade de sujeitos com um perfil econômico, étnico, social e cultural que contribuem para gerar expectativas diferenciadas em relação à escola. O processo de ensino com esses sujeitos requer uma formação que favoreça “[...] um permanente e radical repensar de nossas representações e conceitos sobre educação, bem como de uma profunda mudança em certas atitudes e práticas pedagógicas” (BARCELOS, 2006. p. 44). E assim, a escola passe a ser um espaço onde os alunos jovens e adultos “[...] possam falar de si, de suas experiências; trocá-las; trocar afetos e afinidades; sentimentos. Onde sejam reconhecidos e valorizados como pessoas, como trabalhadores com uma função social digna. Que as suas falas sejam levadas em conta, como a de seus professores. (PAIVA, 1997, p. 5).

Para tanto, as práticas dos educadores da EJA precisam superar o ato de transmitir informações visto que ainda são ancoradas em propostas curriculares pautadas em conhecimentos concebidos como verdadeiros “[...] aos alunos lhes é transmitido um mundo feito, não um mundo em processo de construção e representação, o que desmotiva a curiosidade e o interesse deles” (GONZÁLEZ REY, 2008, p.31).

## 3 A Andragogia e a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos

Na história das políticas públicas educacionais no Brasil a Educação de Jovens e Adultos-EJA tem sido colocada num segundo plano e isso faz com que essa modalidade de ensino se depare com dilemas, exigindo novas formas de intervenção e uma ampla revisão na prática pedagógica dos educadores que nela atuam. Muitos avanços já foram conquistados em relação à EJA, contudo, muitos desafios ainda estão por ser enfrentados dentre os quais a formação dos profissionais que atuam essa modalidade de ensino.

A reflexão gira em torno dos desafios de ensinar pessoas jovens e adultas e isso implica considerar os princípios da Andragogia, ciência moderna que estuda a aprendizagem de adultos, focando nas habilidades específicas que necessitam ser desenvolvidas para que o processo de aprendizagem seja otimizado. , tais como: “[...] gestão do tempo, organização do ambiente de aprendizagem, habilidades eficazes de leitura, como participar de forma efetiva de aulas, seminários e trabalhos em grupo e como fazer anotações que permitam revisar e melhorar sempre a aprendizagem” (DEAQUINO, 2007, p.3).

Dessa forma, o educador pode construir e reconstruir conceitos por meio do relacionamento entre teoria e prática, no sentido de entender as consequências de suas ações na aprendizagem de seus alunos jovens e adultos e questões relacionadas às metodologias andragógicas (DEAQUINO, 2007; MARTINS, 2001; BELLAN, 2005). Esses conhecimentos sobre a aprendizagem de adultos são sistematizados pela Andragogia, ciência que discute como a pessoa jovem e adulta compreende a aprendizagem. Isso possibilita professor a repensar as suas ações visto que esta envolve sujeitos que possuem “[...] acesso à informação, controla sua própria motivação e, o que é mais importante, é portador de saberes e experiências singulares, suficientes para construir argumentos que poderão ir ao encontro dos saberes que o professor tenta ensiná-los” (MOURA, 2012, p.1).

Diante do exposto, percebemos que a Andragogia se preocupa em compreender como o sujeito jovem e adulto aprende, definindo uma nova concepção de ensino, de abordar o aprendiz e propondo um modelo andragógico de intervenção para as práticas desenvolvidas na Educação de Jovens Adultos. Nesse processo, educador e educando são sujeitos em formação e o eixo da aprendizagem pauta-se “[...] na relação triádica entre o aprendiz, o professor e o conhecimento, tendo como ponto de partida os saberes da experiência, direcionados pelos princípios da horizontalidade e participação” (MOURA, 2012, p.2).

Na proposta andragógica, a organização curricular da educação de jovens adultos deve ocorrer por meio de situações de aprendizagens, e não por disciplinas. Isso requer reestruturação em nosso sistema escolar, estruturado na ordem inversa que prioriza primeiro as disciplinas e os professores, e os alunos vêm em segundo lugar. Em outras palavras,

Na educação convencional, espera-se que o aluno ajuste-se a um currículo estabelecido; na educação de adultos, o currículo é construído em torno das necessidades e dos interesses do aluno. Cada adulto se vê em situações específicas em relação a seu trabalho, lazer, vida em família, vida em comunidade, etc – situações que pedem ajustes (KNOWLES, HOLTON III, SWANSON, 2009, p. 41).

Essa forma de estruturar o currículo evita a fragmentação do conhecimento visto que as intervenções devem ocorrer por meio de situações de aprendizagens, e isso pressupõe trabalhar de forma interdisciplinar através de um “[...] ensino voltado para o desenvolvimento integral do aluno, porque a aprendizagem envolve o pensar, o sentir e o agir” (BELLAN, 2005, p.46) .

### Considerações finais

Os estudos apontam para a necessidade do paradigma de formação inicial e contínua associadas à investigação e ao desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos pelo professor da EJA no exercício de sua profissão. Esse novo contexto exige um profissional mais criativo, ético e propositivo que adquira, aplique e construa conhecimentos pautados na Andragogia, ciência que se preocupa em compreender como o sujeito jovem e adulto aprende.

Os resultados revelam, ainda, que um dos principais contributos da Andragogia para formação de professores da Educação de Jovens e Adultos pode suscitar discussões sobre a organização curricular da EJA e sistematização de um ensino oferecido de forma interdisciplinar de forma a evitar a fragmentação do conhecimento, partindo da ideia da tessitura do conhecimento em rede e valorizando os saberes advindos das experiências dos alunos.

Concluimos que a Andragogia constitui-se em um caminho educacional que busca compreender o adulto em sua totalidade. Dessa forma, ao promover uma formação docente pautada nas reflexões sobre a aprendizagem do aluno jovem e adulto, pode suscitar uma análise crítica do ensino à medida que fornece subsídios para compreensão dos estilos de aprendizagem de cada aprendiz e proposição de estratégias que facilitem transformações frente à construção do conhecimento.

### REFERENCIAS

BARCELOS, Valdo. Formação de professores (as) para educação de jovens e adultos: cada menestrel com seu pangolé. In: GUSTSACK, Felipe; VIEGAS, Moacir Fernando; BARCELOS, Valdo. (Org.) **Educação de jovens e adultos: saberes e fazeres**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007. p. 166- 187.

BELLAN, Zezina Soares. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçantes**. Sante Bárbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.

DEAQUINO, Carlos Tasso. **Como aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GONZÁLEZ REY, Fernando L.O sujeito que aprende desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

KNOWLES HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a afetividade corporativa** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2001.

MOURA, Maria da Glória Carvalho **Contributos da Andragogia para o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas**. Teresina: EDUFPI, Prelo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Teorizando a prática, construindo a teoria, um diálogo com a incerteza: desafios para o professor da Educação de jovens e adultos**. Natal, 2006. (Tese de doutorado). 317f.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PAIVA, Jane. Desafios à LDB: Educação de Jovens e Adultos para um Novo Século? In: ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (Orgs.). **Múltiplas Leituras da nova L.D.B.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed. 1997.

RODRIGUES, Angela; ESTEVES, Manuela. A. **Análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

TACCA, Maria Carmem V. R. Estratégias pedagógicas: conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno. In: TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas-SP: Alínea, 2008.p.45-68.

TARDIF, M **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002